A Variação Vocálica no Açoriano-Catarinense: Análise Sociofonética em Dados do Banco Varsul

Flávia Wen Chun Tso, Cláudia Regina Brescancini (orientadora)

Faculdade de Letras, PUCRS

Resumo

Pretende-se neste estudo examinar o sistema vocálico tônico da variedade do português brasileiro (doravante PB) falada em Florianópolis-SC a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociofonética, área dos estudos linguísticos que realiza a integração entre os princípios e as técnicas da Fonética Acústica e da Sociolinguística.

A observação acústica de vogais à luz dessa perspectiva envolve técnicas de representação das produções vocálicas em diagramas bi dimensionais em que as frequências de F1 e F2 são medidas a partir do ponto médio das vogais ou pontos de maior alteração formântica.

Uma das primeiras observações sociofonéticas sobre vogais do PB a partir de dados referentes a cinco capitais brasileiras (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife) é o de Callou, Moraes e Leite (1996). Os resultados desse estudo apontam que, com relação ao sistema tônico, é possível caracterizar as cinco variedades através da posição horizontal das vogais não-recuadas e da posição vertical da vogal central /a/. De modo geral, a anteriorização e abaixamento do /i/ e posteriorização e abaixamento do /a/ são os processos que se mostraram caracterizadores do PB, diferenciando-o do português europeu e do sistema de vogais cardeais, resultado esse que parece caracterizar uma situação de mudança em progresso, acentuando a diferença entre o PB e o PE.

A fim de verificar se a capital de Santa Catarina segue o padrão revelado pelos autores, esta pesquisa considerou parte da amostra pertencente ao banco de dados Varsul (Variação Linguística do Sul do Brasil), na qual constam 12 falantes nativos do PB, nascidos e residentes na cidade de Florianópolis-SC, sendo 06 homens e 06 mulheres. As faixas etárias em exame compreendem 04 jovens (de 14 a 20 anos), 04 adultos (de 34 a 48 anos) e 04 idosos (de 62 a 76 anos).

A amostra compreende entrevistas de experiência pessoal com aproximadamente 60 minutos de duração cada uma. De cada entrevista são coletadas 30 ocorrências de cada uma das vogais fonológicas em posição tônica. Os vocábulos encontram-se sempre em posição de final de frase fonológica, em trechos de fala não enfática e caracterizada como de ritmo normal (o que exclui o acompanhamento de riso ou de choro). Cada vogal é submetida à análise espectrográfica com auxílio do software de acesso livre *Praat*, versão 5.2.12, à taxa de amostragem de 11.050 Hz, para tomada automática das medidas de F1 e F2.